



Os 50 anos do Serviço de Cuidados Intensivos do Hospital Geral de Santo António*

Fernando Rua¹

¹Director do Departamento de Anestesiologia, Cuidados Intensivos e Emergência do Centro Hospitalar do Porto

Em 1952, associado ao aparecimento da epidemia de poliomielite em Copenhaga, iniciaram-se novas práticas de suporte vital, nomeadamente o aparecimento de ventilação com pressão positiva, tendo começado a crescer na Europa o conceito de que os doentes graves não deveriam estar espalhados por todo o Hospital, mas que deveriam estar agrupados e sujeitos a uma vigilância e a um tratamento mais “intensivo” – nasce assim o conceito de um ramo da Medicina, que agora é conhecido por todos como Medicina Intensiva.

Em 1954, com uma grande visão do futuro o Dr. Corino de Andrade – Neurologista, incitou o Dr Armando Pinheiro – Pneumologista e o Dr Silva Araújo – Anestesiologista a estagiarem no estrangeiro, respectivamente em França e Inglaterra, em Centros de Reanimação e de Fisiopatologia, com o objectivo de ser criado no Hospital Geral de Santo António, uma Unidade onde pudessem ser tratados doentes com insuficiência respiratória grave.

Iniciou-se assim o embrião do Centro de Reanimação Respiratória, subdividido em duas Secções – a Reanimação Respiratória Médica Chefiada pelo Dr Armando Pinheiro e a Reanimação Respiratória Cirúrgica Chefiada pelo Dr Silva Araújo, tendo iniciado funções em instalações precárias e, saliente, de forma totalmente voluntária.

Os primeiros doentes do Centro foram traumatizados vertebro-medulares cervicais, após a constatação de que, de acordo com o nível da fractura, havia paralisia

dos músculos intercostais, ou destes e do diafragma, acabando os doentes por falecer em insuficiência respiratória.

Só alguns anos depois, exatamente em 1962, portanto há cerca cinquenta anos, foi então oficialmente criado o Centro de Reanimação Respiratória do Hospital Geral de Santo António, instalado perto do Serviço de Urgência e com capacidade para seis doentes – 5 camas e um pulmão de aço – sob a Direcção do Dr. Corino de Andrade. Cerca de dois anos depois, com a entrada de novos elementos para o quadro, passou a chamar-se oficialmente, Serviço de Reanimação Respiratória.

Nesta altura o quadro do Serviço era constituído, para além do Dr. Corino de Andrade, pelo Dr Armando Pinheiro, que cerca de um ano depois assumiu a Direcção do Serviço, e pelos Drs. Carlos Carvalho de Sousa, Manuel Neves dos Santos, Sérgio Alexandrino e Nuno Berrance. Dois anos mais tarde, em 1964, complementaram esta equipa os Drs. Paes Cardoso e Alberto Almeida.

A primeira Chefia de Enfermagem foi da responsabilidade da Enf^ª Maria José Sequeira e dois anos depois da Enf^ª Maria do Sameiro, que para a abertura do Serviço estagiaram também no Estrangeiro.

O Serviço assim criado era polivalente, tratando todos os doentes que, por patologias diversas, se encontravam em Insuficiência Respiratória, necessitando de ventilação mecânica na grande

maioria dos casos. Em Dezembro de 1964, tinham já sido internados 178 doentes, tendo sido publicado nesse ano o primeiro relatório sobre a estatística da actividade do Serviço.

Sobre a Reanimação escreveu Corino de Andrade em 1968: “ A velha arte médica que recorre de vez em quando à ciência, baseada em conceitos empíricos e ainda impregnados de magia, transformar-se-á em verdadeira ciência médica. A Reanimação – hoje prática audaciosa, esclarecida pelo conhecimento mais exato dos mecanismos homeostáticos nos diferentes níveis biológicos – integrar-se-á na prática da medicina”.

Foi assim materializado um conceito novo na área da medicina, que envolvia um empenhamento multidisciplinar associado à utilização de novas e sofisticadas tecnologias, para o tratamento de doentes em risco de vida, mas com possibilidade de reversão das suas patologias – Cuidados Intensivos ou Medicina Intensiva.

Nesta altura existia apenas um Serviço de Cuidados Intensivos a funcionar em Portugal - o do Hospital Universitário de Coimbra, dirigido pelo Prof Dr. Carrington da Costa e depois pelo Prof Dr Jorge Pimentel, Serviço com o qual desde logo se estabeleceram relações de proximidade, científicas e de amizade, que se mantiveram até ao presente.

O Serviço de Reanimação Respiratória teve sempre uma actividade pioneira no Hospital Geral de Santo António, não só do ponto de vista assistencial, como no campo da investigação e ainda na difusão por todo o Hospital de normas gerais de actuação do Serviço e da prática de técnicas de vanguarda. Desta actividade resultou também a elaboração de protocolos médicos e de enfermagem sobre o tratamento de diversas patologias, largamente difundidos por todo o País.

Esta actuação e divulgação foram do maior interesse, visto que estando a Medicina Intensiva a dar os seus primeiros passos, tudo era novo e merecia ser divulgado.

Dentro da actividade científica há a destacar a apresentação do primeiro trabalho científico - Traumatismos Vertebro Medulares Cervicais no Congresso Luso Espanhol de Ortopedia – Madrid, já em 1958; a realização da I Reunião Internacional de Reanimação Respiratória que decorreu em 1964, com larga participação de Médicos e Enfermeiros

Portugueses e Estrangeiros, dos quais se destaca o Prof. Maurice Cara e o primeiro trabalho científico publicado - Insuficiências Respiratórias Agudas em Doentes Pulmonares – O Médico nº 729, em 1965.

Pouco tempo após o início da sua actividade e atendendo a que não existia Serviço de Pneumologia no Hospital de Santo António, o Serviço de Reanimação criou o Sector de Fisiopatologia Respiratória. Este sector teve um rápido incremento pelo aumento progressivo da sua solicitação, com recrutamento de técnicos específicos sob orientação do Pneumologista Dr. Paes Cardoso – Técnicas Pinto Braga e Deolinda Faria, que se mantiveram neste Sector durante longos anos.

Dada a exiguidade do espaço em que funcionou durante 8 anos, foi proposta a criação de um novo Serviço, tendo sido financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, a que se associou o mecenato do Arquitecto Márcio de Freitas, permitindo a inauguração do novo espaço em 1973, passando então a chamar-se Serviço de Cuidados Intensivos, nome que mantém até hoje.

Estas instalações na altura consideradas as melhores do País para doentes críticos, comportavam 10 camas e equipamento de ventilação e monitorização totalmente inovadores para a época.

Nesta altura o SCI tendo ainda como Director, o Dr Armando Pinheiro e como Enfermeira Chefe a Enf.^a Fernanda Nascimento, tinha como colaboradores os Médicos do Centro de Reanimação- Drs. Carlos Carvalho de Sousa, Manuel Neves dos Santos, Sérgio Alexandrino, Nuno Berrance, Alberto Almeida e Paes Cardoso – e mais tarde contou com a colaboração de três outros Médicos - Dr João Leal, Dr. Mário Lopes e Dr Ovídeo Costa.

Esta equipa foi responsável pela projecção do Serviço, que se tornou uma referência na Medicina Intensiva a nível nacional, tanto em termos de divulgação clínica, como na introdução e utilização das mais novas tecnologias associadas à prática dos Cuidados Intensivos, tendo-se salientado o ensino e formação de Médicos, Enfermeiros e Técnicos.

Pela sua projecção, o SCI foi um dos mais antigos com responsabilidade na formação de Intensivistas, através da criação do Ciclo de Estudos Especiais de Cuidados Intensivos por Despacho do Diário da República II Série nº 47 de 24/2/1990, tendo sido o responsável, ao longo destes anos, pela formação de um grande número de intensivistas que se encontram integrados

em diferentes Unidades, que em muitos casos vieram a ocupar lugares de liderança em várias localidades do País tendo assim contribuído e, continuando a contribuir, de forma marcante e histórica para o desenvolvimento da Medicina Intensiva Portuguesa.

Destaque ainda para o Ensino Médico pré graduado no Hospital Geral de Santo António, em parceria com o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, que retomou a sua vocação de Hospital Escolar por Decreto Lei de 1979, vocação essa que durante um século moldou parte da sua identidade, e para o qual os elementos do SCI contribuíram e contribuem em muitas vertentes. A cadeira de Pneumologia, inserida nesta altura na Clínica Médica 1, teve como Prof. Auxiliar Convidado o Dr Paes Cardoso, coadjuvado pelos Drs. Fernando Rua, Chaves Caminha e Álvaro Moreira da Silva. Sob orientação do Prof. Dr Martins da Silva, Regente da Cadeira de Fisiologia Humana, o Serviço foi ainda responsável pelas aulas práticas de Fisiologia Respiratória – Dr. Paes Cardoso.

A visão do Serviço foi sempre a da colaboração com todo o Hospital, criando ou colaborando em projectos transversais e acompanhando o doente depois da alta. Foi assim criada a consulta Pós - internamento em Cuidados Intensivos – Dr Fernando Rua - que, inicialmente pretendia avaliar a evolução função respiratória dos doentes mais graves, nomeadamente com ARDS e que mais tarde evoluiu para a Consulta de Qualidade de Vida Pós-internamento em CI.

Em conjunto com o Serviço de Neurofisiologia, ORL e Cirurgia Maxilo-facial, foi criada uma equipa multidisciplinar para diagnóstico tratamento e seguimento dos doentes com Síndrome da Apneia do Sono, actividade esta que se mantém até ao presente.

No ano de 2004 tendo sido submetido a uma remodelação profunda do espaço inaugurado em 1973, engloba sob a mesma gestão, uma Unidade de Cuidados Intermédios com capacidade para 12 camas, sendo mais tarde a sua capacidade alargada para 24 camas.

As áreas de Cuidados Intermédios são locais dotados de capacidade de monitorização e tratamento (humanos e instrumentais), que permitem cuidar de doentes instáveis com disfunções de órgão e em risco de falência de funções vitais; conjunto integrado de meios humanos, físicos e técnicos especializados para os doentes que, embora não estando em estado grave, necessitem de vigilância organizada e sistemática durante 24 horas por dia (definição do

INE/DGS).

Sabendo, pela experiência de outros países, que a inclusão de camas de Cuidados Intermédios associadas aos Cuidados Intensivos proporciona uma gestão mais adequada e uma maior facilidade na articulação das transferências, constituía um dos objectivos do Serviço desde há alguns anos e, confirmadamente, representou uma mais-valia na dinâmica de todo Hospital.

O impacto do Serviço de Cuidados Intensivos ultrapassou claramente o seu espaço clínico em diversas áreas. Na Investigação Científica o SCI sempre se destacou pelos diversos trabalhos e publicações dos seus elementos, realizados quer no próprio Serviço, quer em colaboração com outros Serviços ou entidades Nacionais e Estrangeiros, que permitiu ter sido contemplado recentemente, já por dois anos, com o Prémio Sollari Allegro, instituído para premiar os Serviços com melhor nível de Investigação científica e com maior número de publicações.

Destacando-se em temas específicos, vários elementos do SCI tiveram o seu trabalho reconhecido com publicações além fronteiras – Dr Aníbal Marinho nas áreas das Técnicas de Substituição Renal e Nutrição Entérica e Parentérica, Dr Paulo Maia na área da Ética para a Saúde, o Dr Miguel Tavares na área da Insuficiência Cardíaca e Monitorização Hemodinâmica e os Drs Fernando Rua e Chaves Caminha na área da Ventilação Mecânica Invasiva e Não-invasiva

Lembra-se a participação de vários elementos do Serviço na criação e na Direcção da Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos, onde vários elementos do Serviço foram eleitos para o cargo de Presidente – Dr. Armando Pinheiro, Dr Paes Cardoso, Dr Fernando Rua, Dr Paulo Maia. Foi ainda durante o mandato de Presidente do Dr. Paes Cardoso e tendo como Secretário Geral o Dr Fernando Rua, que se deu início à publicação da Revista Portuguesa de Medicina Intensiva.

A nível do Hospital de Santo António - Centro Hospitalar do Porto, desde sempre houve uma colaboração estreita dos seus elementos nas diferentes Comissões existentes com influência na vida hospitalar, e mesmo, durante alguns períodos, na Administração do Hospital.

Pretende-se com este pequeno historial prestar sincera homenagem a todos os que de alguma forma contribuíram para o engrandecimento do SCI – Médicos, Enfermeiros, Técnicos de Diagnóstico e

Terapêutica, Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos - não esquecendo de felicitar também, todos os elementos da equipa actual que, com o seu esforço, dedicação e trabalho e apesar de muitas circunstâncias adversas, têm contribuído de forma determinante para a continuidade de um Serviço que se pretende de excelência.

*Excerto do discurso proferido na Sessão de Encerramento das comemorações dos 50 anos do Serviço pelo seu Director – Dr. Fernando Rua.

Directores do Serviço

1962 – 1963 – Dr. Corino de Andrade
1963 - 1984 – Dr. Armando Pinheiro
1984 - 1994 – Dr. Sérgio Alexandrino
1994 - 1998 – Dr. A. Paes Cardoso
1998 - 2003 – Dr. Manuel João Brandão
2003 – 2013 - Dr. Fernando Rua
2013 – presente – Dr. Aníbal Marinho

Enfermeiros - Chefe

1963 - 1965 – Enf^a Maria José Sequeira
1965 – 1966 – Enf^a Maria do Sameiro
1966 – 1969 – Enf^a Manuela Campos
1969 – 1972 – Enf^a Adelaide Gouveia
1972 – 1989 – Enf^a Fernanda Nascimento
1989 – 2003 – Enf^a Leonor Brandão
2003 – Enf^o José António Pinho